

## Avaliação de Cultivares e Híbridos de Bananeira em Área de Encosta no Vale do Rio Siriji, PE (1º Ciclo)

Josué Francisco da Silva Junior<sup>1</sup>  
Ana da Silva Léo<sup>1</sup>  
Flávio Ricardo Simeão Xavier<sup>2</sup>  
Carlos Alberto da Silva Ledo<sup>3</sup>  
Sebastião de Oliveira e Silva<sup>3</sup>  
Luiz Gonzaga Bione Ferraz<sup>4</sup>  
Vital Artur de Lima e Sá<sup>4</sup>  
José Santana Neves Junior<sup>5</sup>  
Rosimar dos Santos Musser<sup>2</sup>



Foto: Josué Francisco da Silva Junior

A produtividade dos banais da Zona da Mata de Pernambuco é considerada extremamente reduzida e a bananicultura praticada, à exceção de alguns poucos grandes produtores, ainda é de baixo nível tecnológico, que utilizam cultivares com baixo rendimento, porte alto e suscetibilidade às principais pragas e doenças. Some-se a isso o uso de um rudimentar manejo fitotécnico e fitossanitário (Lopes et al., 2002). As cultivares mais plantadas são 'Pacovan' e 'Prata', ambas correspondendo a cerca de 90% dos plantios existentes, sendo os 10% restantes compostos por outras cultivares como 'Comprida' ('Terra'), 'Maçã', 'Anã (Nanica)', 'Anã do Alto (Nanicão) e algumas de uso local ('Pão' ou 'Caixão', 'Vinagre', etc.). O relevo acidentado da Zona da Mata faz com que os plantios de bananeira estejam dispostos em áreas de várzeas, chãs e, em sua maioria, em encostas, que é o tipo de exploração da cultura mais comum na região.

A necessidade de incrementar o sistema de produção da Mata Pernambucana com alternativas tecnológicas fez com que a *Embrapa Tabuleiros Costeiros* avaliasse o

comportamento de sete genótipos melhorados de bananeira, durante o primeiro ciclo de produção, em área de agricultor, no Vale do Rio Siriji.

O ensaio foi desenvolvido em uma área de encosta no Engenho Imbu, localizado no município de Vicência, Zona da Mata Norte de Pernambuco, no período de 2006 a 2007. O clima da região é tropical quente e úmido, com pluviosidade e temperatura média anual de 1.200 mm e 25°C, respectivamente. O solo da área é classificado como Argissolo Vermelho-Amarelo.

As cultivares e híbridos de bananeira utilizados foram os tipos Pacovan/Prata: PV 42-53, PV 79-34, Japira, Preciosa e ST 12-31; e os tipos Maçã: YB 42-03 e YB 42-07, fornecidas e multiplicadas pela *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*, em Cruz das Almas, BA. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos ao acaso com sete tratamentos, quatro repetições e parcelas com 12 plantas úteis. O espaçamento utilizado foi o de 3,00 m x 3,00 m, e as covas tiveram a dimensão de 0,40 m x 0,40 m x 0,40 m.

<sup>1</sup> Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, e-mail: josue@cpatc.embrapa.br, analedo@cpatc.embrapa.br;

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, e-mail: flavio\_ricardo@agronomo.eng.br, rmusser@depa.ufrpe.br;

<sup>3</sup> Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, BA, e-mail: ledocnmpf.embrapa.br, ssilva@cnmpf.embrapa.br;

<sup>4</sup> Instituto Agronômico de Pernambuco, Recife, PE, e-mail: bionefipa.br, vital@ipa.br;

<sup>5</sup> Convênio Promata/Facepe/Embrapa, Recife, PE, e-mail: agroanatnas@hotmail.com.

As plantas, conduzidas sob irrigação por microaspersão, foram submetidas aos tratos culturais recomendados para a bananeira (Alves et al., 1999). Foram avaliadas as seguintes variáveis: altura da planta; circunferência do pseudocaule; número de folhas vivas no florescimento e colheita; número de dias do plantio à emissão da inflorescência e à colheita; peso do cacho; número de pencas/cacho e de frutos/penca; peso, comprimento e diâmetro do fruto; e espessura da casca. As análises estatísticas foram realizadas com a utilização do programa SAS-Statistical Analysis System (SAS Institute, 2000), e as médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

O número de dias do plantio à emissão da inflorescência (Tabela 1) apresentou uma variação de 321,6 (PV 42-53) a 345,3 (ST 12-31), não havendo diferença significativa entre os genótipos; assim como em relação ao número de dias da emissão da inflorescência à colheita, que variou de 106,8 (YB 42-03) a 136,8 dias ('Japira'), e do plantio à colheita, que variou de 448,5 (YB 42-03) a 470,6 dias ('Japira').

O número de folhas vivas no florescimento apresentou variação de 9,6 ('Preciosa') a 10,4 (YB 42-07), não havendo diferença significativa entre os genótipos, bem como para altura da planta, que variou de 2,33 (YB 42-03) a 3,05 m (ST 12-31). A circunferência do pseudocaule apresentou variação de 0,61 cm (YB 42-03 e PV 79-34) a 0,66 cm ('ST 12-31'), no entanto este último não diferiu significativamente dos outros genótipos avaliados. O genótipo que apresentou menor altura (YB 42-03) mostrou também menor circunferência do pseudocaule, e o de maior altura (ST 12-31), maior

circunferência. Para, o número de folhas vivas na colheita, houve uma variação de 7,6 (YB 42-03) a 8,5 (PV 42-53, ST 12-31 e cultivar Preciosa), não havendo diferença entre os materiais.

Em relação ao peso do cacho, a cultivar Japira se destacou com o maior valor (19,52 kg), enquanto o genótipo YB 42-07 mostrou o menor (10,46 kg), no entanto não houve diferença entre todos os genótipos.

O número de frutos por cacho produzidos pelos genótipos variou de 87,5 na cultivar Preciosa a 81,5 frutos no híbrido YB 42-03. O maior número de pencas (7,4) foi constatado na cultivar Japira, enquanto o genótipo com menor número foi o híbrido YB 42-03, com 6,2 pencas. Não houve diferença entre os genótipos avaliados para ambas as variáveis.

O peso do fruto variou de 104,95 g (Japira) a 96,75 g (YB 42-07), não havendo diferença entre os genótipos. O comprimento do fruto apresentou uma variação de 151,92 mm (ST 12-31) a 122,70 mm (YB 42-03), havendo diferença entre YB 42-03, YB 42-07 e PV 79-34 e as demais. O diâmetro do fruto variou de 43,30 mm (YB 42-03) a 35,63 mm (PV 42-53), não havendo diferença entre os materiais. No entanto, para a espessura da casca, houve uma variação de 2,91 mm ('Japira') a 2,17 mm (YB 42-03), diferenciando significativamente este último dos demais genótipos.

Uma vez que os genótipos avaliados eram resistentes e/ou tolerantes à sigatoka-amarela e ao mal-do-Panamá, não foi constatada a incidência dessas doenças em nenhuma planta, não sendo necessárias pulverizações para a

sigatoka, nem tampouco arranquio para controle de mal-do-Panamá.

No primeiro ciclo, os híbridos de Pacovan apresentaram potencial para exploração no Vale do Rio Siriji, em virtude das vantagens observadas nas características vegetativas, de produção e de resistência à doenças, além da boa aceitação entre os agricultores, no que concerne aos atributos de sabor e tamanho do fruto.



Figura 1. Experimento com bananeira no Engenho Imbu, Vicência, PE, 2007.

Tabela 1. Médias dos caracteres agrônômicos e de qualidade do fruto observados na época do florescimento e colheita de sete genótipos de bananeira no primeiro ciclo de produção, Engenho Imbu, Vicência, PE, 2007.

Genótipos	Caracteres													
	DPF	DFC	DPC	NFF	ALT (m)	CP (cm)	NFC	PC (kg)	NFCa	NP	PF (g)	CF (cm)	DF (mm)	EC (mm)
PV 42-53	321,6a	131,8a	454,1a	10,0a	2,39a	0,62a	8,5a	14,64a	82,3a	6,8a	104,64a	143,58b	35,63a	2,91b
PV 79-34	326,5a	133,0a	461,0a	10,1a	2,34*	0,61a	8,4a	14,37a	82,3a	7,0a	99,80a	129,61a	38,36a	2,91b
Japira	333,7a	136,8a	470,6a	10,3a	2,56*	0,62a	8,2a	19,52a	86,6a	7,4a	104,95a	147,44b	40,36a	2,91b
Preciosa	327,8a	131,7a	459,5a	9,6a	2,43*	0,65a	8,5a	14,77a	87,5a	7,1a	103,54a	148,39b	42,67a	2,89b
ST 12-31	345,3a	119,8a	462,5a	10,3a	3,05a	0,66a	8,5a	15,98a	84,1a	7,0a	103,27a	151,92b	40,67a	2,88b
YB 42-03	341,9a	106,8a	448,5a	10,0a	2,33a	0,61a	7,6a	12,79a	81,5a	6,2a	101,44a	122,70a	43,30a	2,17a
YB 42-07	343,0a	109,6a	454,7a	10,4a	2,53a	0,63a	8,1a	10,46a	85,3a	6,6a	96,75a	131,88a	40,11a	2,80b
CV (%)	5,15	14,92	2,26	6,56	13,28	6,36	5,12	22,18	5,57	6,86	4,68	4,44	8,85	8,12

<sup>1</sup>Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

<sup>2</sup>DPF: Dias do plantio à emissão da inflorescência; DFC: Dias da emissão da inflorescência à colheita; DPC: Dias do plantio à colheita; NFF: Número de folhas vivas no florescimento; ALT: altura da planta; CP: circunferência do pseudocaule a 30 cm do solo; NFC: Número de folhas na colheita; PC: Peso do cacho; NFCa: Número de frutos no cacho; NP: Número de penca; PF: Peso do fruto; CF: Comprimento do fruto; DF: Diâmetro do fruto; EC: Espessura da casca do fruto.

## Agradecimentos

Ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco (Promata) e Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe), pelo financiamento da pesquisa; ao técnico agrícola Plínio Marcus de Albuquerque, pela ajuda na execução do ensaio e na coleta de dados; e ao Sr. João Tavares, pelo apoio e cessão da área do experimento.

## Referências Bibliográficas

ALVES, E. J. (org.). **A cultura da banana**. 2. ed. Brasília: Embrapa-SPI/ Cruz das Almas: Embrapa-CNPMP, 1999, 585p.

LOPES, G. M. B.; NASCIMENTO, S. M. do; SILVA JUNIOR, J. F. da; GONÇALVES, W. M. **Difusão de tecnologia para o sistema produtivo de banana na Zona da Mata Norte de Pernambuco: a educação rural como eixo estratégico**. Recife: IPA, 2002. 51 p. (IPA. Documentos, 29).

SAS INSTITUTE. **SAS/STAT User Guide**. v. 8.0. Vol. I. Cary NC: SAS Institute Inc, 2000.

### Comunicado Técnico, 77

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Tabuleiros Costeiros**  
**Endereço:** Avenida Beira Mar, 3250, CP 44,  
 CEP 49025-040, Aracaju - SE.

**Fone:** (79) 4009-1344

**Fax:** (79) 4009-1399

**E-mail:** sac@cpatc.embrapa.br

Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

1ª edição (2008)

Ministério da  
 Agricultura, Pecuária  
 e Abastecimento



### Comitê de publicações

**Presidente:** Edson Diogo Tavares.

**Presidente:** Ronaldo Souza Resende.

**Secretária-Executiva:** Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

**Membros:** Semíramis Rabelo Ramalho Ramos, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ana da Silva Lédo, Daniel Luis Mascia Vieira, Maria Geovânia Lima Manos, Ana Veruska Cruz da Silva Muniz, Hymerson Costa Azevedo.

### Expediente

**Supervisora editorial:** Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

**Tratamento das ilustrações:** Sandra Helena dos Santos

**Editoração eletrônica:** Sandra Helena dos Santos